Governador
Geraldo Alckmin
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
Paulo Alexandre Barbosa

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Vice-reitor no exercício da reitoria
Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Administração
Ricardo Samih Georges Abi Rached
Pró-reitora de Pós-Graduação
Marilza Vieira Cunha Rudge
Pró-reitora de Graduação
Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitora de Extensão Universitária
Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitora de Pesquisa
Maria José Soares Mendes Giannini
Secretária-geral
Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete
Carlos Antonio Gamero
Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oscar D'Ambrosio

editora unesp
fundação
Presidente do Conselho Curador
Julio Cezar Durigan
Diretor-presidente
José Castilho Marques Neto
Editor-executivo
Jézio Hernani Bomfim Gutierre
Superintendente administrativo e financeiro
William de Souza Agostinho

unespciência
Diretora de redação Luciana Christante
Editores-assistentes Martha San Juan França e Pablo Nogueira
Repórter Luiz Gustavo Cristino
Colunistas Carlos Eduardo Lins da Silva e Oscar D'Ambrosio
Arte Hanko Design (Andréa Cardoso e Ricardo Miura)
Colaboradores Daniela Toviansky, Guilherme Gomes e Luiz Machado (foto)
Revisão Maria Luiza Simões
Projeto gráfico Buono Disegno
Produção Mara Regina Marcato
Apoio de internet Marcelo Carneiro da Silva
Apoio administrativo Thiago Henrique Lúcio
Endereço Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Tel. (11) 5627-0323.
www.unesp.br/revista; unespciencia@unesp.br

PARA ASSINAR www.livrariaunesp.com.br
PARA ANUNCIAR anuncios@editora.unesp.br

190 anos | imprensaoficial
Diretor-presidente Marcos Antonio Monteiro
Diretora vice-presidente e financeira
Maria Felisa Moreno Gallego
Diretor industrial Ivail José de Andrade
Diretor de gestão de negócios
José Alexandre Pereira de Araújo
Tiragem 25 mil exemplares
É proibida a reprodução total ou parcial de textos e imagens sem prévia autorização formal.

carta ao leitor

Da lama ao bagaço

Às vésperas da Rio+20, a conferência mundial sobre desenvolvimento sustentável, uma das mais importantes inovações brasileiras no campo energético – o etanol combustível – rateia. Quem possui carro flex sabe muito bem que abastecer com álcool não está compensando. A velha gasolina é a primeira opção dos consumidores nos postos de todo o país.

É contraditório. O mundo discutindo energias renováveis e mais limpas e o Brasil, dono de um projeto pioneiríssimo, andando na contramão da história. E ainda deslumbrado com a existência de um fóssil escondido no fundo do mar que atende pelo nome de pré-sal. Mas essa é só uma das pontas do nó do etanol brasileiro. A reportagem de Martha San Juan França mostra várias outras.

É difícil competir com o preço da gasolina, congelado há anos para manter a inflação dentro das metas do governo. Não é à toa que os usineiros preferem transformar a cana em açúcar, cujo preço no mercado internacional está nas alturas. Para piorar, os canaviais envelheceram e perderam produtividade. Faltou investimento para renová-los a cada 2,5 anos, como se recomenda. Por esses e outros motivos, falta matéria-prima nas moendas. Estima-se que será preciso implantar 120 novas usinas até 2020 se o Brasil quiser dar conta da demanda da frota flex e do mercado mundial de açúcar e etanol. Atualmente, nossa produção não é suficiente nem para o mercado interno e, para cúmulo, o país está importando etanol de milho dos Estados Unidos.

O futuro do biocombustível brasileiro é incerto, depende de muitas variáveis, boa parte delas de ordem política e econômica. Mas é do lado da ciência que sopra alguma esperança. Não são poucos os cientistas trabalhando nessa área. O santo graal das pesquisas é o etanol de segunda geração, cuja matéria-prima é o bagaço da cana. É claro que o Brasil não está sozinho nessa corrida científica. O país que der primeiro esse passo vai conseguir um ganho incrível de produção, sem precisar aumentar a área de cultivo. Se nossos pesquisadores alcançarem esse feito, todo o jogo pode virar. O bagaço da cana pode ser o fator decisivo para desatar o nó e tirar o etanol brasileiro da lama.

Luciana Christante
diretora de redação